

## Conferência corpos (im)perfeitos na performance contemporânea

O evento internacional – Conferência Corpos (Im)perfeitos na Performance Contemporânea, realizado entre 27 a 30 de setembro de 2012, no Fórum Municipal Romeu Correia e Teatro Municipal de Almada, foi organizado pela Faculdade de Motricidade Humana (UTL), em parceria com a Quinzena Almada de Dança. O congresso apresentou uma ideia de caráter inovador, que se funda no interesse em levantar reflexões sobre o corpo de pessoas com deficiências que dançam, não os desvinculando do campo artístico no qual atuam. Tinha como premissa estabelecer um espaço de partilha interdisciplinar entre investigadores, profissionais e estudantes, com apresentação de estudos sobre o corpo e as artes performativas e suas aplicações no cotidiano, bem como visionamento e análise de peças ao vivo e em vídeo.

Para as discussões sobre o corpo com deficiência que dança, este foi um ambiente propício para levantar reflexões junto a seus pares sobre suas ideias, interesses e desejos no que diz respeito aos estudos teórico-práticos no âmbito da dança contemporânea. Também foi uma oportunidade para olhar para essas pessoas sem apelar para o velho ideário de corpo (ainda recorrente no meio da dança), também um meio para indagar/evitar o uso da nomenclatura “dança inclusiva”. É importante pontuar que tal nomenclatura, tem sido alvo de várias discussões e equívocos, e na realidade não tem contribuído para o acesso dessas pessoas ao mundo da dança. De qualquer modo, não podemos ignorar a importância dessa nomenclatura em certo contexto, justo no momento em que essas pessoas e ou grupos de dança começaram a surgir e expor ao mundo seus interesses nesse campo artístico. Discussões atuais e o desejo em estudar, fazer dança chamam a atenção para o fato de que, a nomenclatura “Dança Inclusiva”, por si só, além de reforçar ideais que se dedicam a construir modelos estáticos - destinados a obter ou reforçar a adesão ao entendimento de que o corpo “apesar de deficiente, o “coitadinho” dança” – também não mais atendem às reivindicações atuais a respeito do corpo. Nas discussões atuais o corpo é visto como um sistema complexo, sujeito biológico e culturalmente implicado no mundo, e dotado de uma natureza cognitiva, que se constrói junto, coevolutiveamente, à história de sua vida e em acordos com os mundos possíveis que se lhes apresentam. (CORREIA, 2007)

1 Conferência Corpos (Im)perfeitos na Performance Contemporânea, realizado entre 27 a 30 de setembro de 2012, no Fórum Municipal Romeu Correia e Teatro Municipal de Almada, Portugal. Comissão organizadora: Ana Macara, Ana Paula Batalha, Katia Mortari e Maria Franco.

### Fátima Campos Dalto de Castro

Pós-doutorado Faculdade de Belas Artes pela Universidade de Barcelona, doutora em Comunicação e Semiótica Pontifícia Universidade Católica (PUC); mestrado em Artes Cênicas, possui especialização em Coreografia e Licenciatura em Dança, respectivamente. Lidera o Grupo de Pesquisa Poética da Diferença que investiga processos improvisacionais em dança articulando a pesquisa artística e acadêmica com ênfase na acessibilidade para a pessoa com deficiência. Coreógrafa/dançarina do Grupo X de Improvisação em Dança. É professora Adjunto da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

E-mail: fadalto@hotmail.com

### Carlos Eduardo Oliveira do Carmo

é mestrando em Dança pela UFBA, Bacharel em Artes Plásticas, com especialização em Arteterapia e coreógrafo/interprete do Grupo X de Improvisação em Dança.

E-mail: eduimpro@gmail.com

O próprio nome da Conferência contradiz alguns aspectos do que se pretendia discutir nessa ocasião, a exemplo da ideia de inclusão de corpos não-estereotipados *versus* a homogeneização estética veiculada pela mídia. A expressão “Corpos (Im)perfeitos”, com destaque para os parênteses, sugere a permanência do discurso dicotômico que reforça a diferença entre um corpo compreendido como padrão, perfeito – o corpo hegemônico da Dança - e o corpo com deficiência, do idoso, ou o infantil, por exemplo, como sendo os imperfeitos, já que algumas comunicações selecionadas e apresentadas no evento tratavam desses corpos.

Em relação à deficiência isso demonstra uma compreensão limitada sobre o seu conceito, o qual foi ampliado desde 2006 com a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, além das pesquisas realizadas no âmbito do *Disability Studies*. (ONU, 2006) A partir de então, a deficiência passou a ser definida não apenas pelo pensamento médico e aspectos físicos e biológicos do corpo, mas também como resultante da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras arquitetônicas, urbanas e sociais que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. Uma das pesquisadoras participantes do evento, Carolina Teixeira, porém, na sua comunicação, nos traz uma percepção diferenciada que é também uma provocação sobre *corpos imperfeitos*. Para a autora, o que se denomina como *corpos impossíveis* está ligado à ideologia *eficientista* que determina um estado de normalidade para o corpo, assumido e pregado pelas sociedades ocidentais, um corpo difícil de portar por suas desobediências físicas e imperfeições permanentes. (TEIXEIRA, 2012) Esse sentido de normalidade acarreta numa invisibilidade do artista com deficiência. Sobre isso, Anamaria Fernandes, Ana Carolina Teixeira, Estela Lapponi, Fátima Daltro, Lúcia Matos, Eduardo Oliveira convergem em alguns aspectos de suas comunicações e de certo modo, reivindicam espaços de visibilidade, protagonismo e reconhecimento artístico nas produções em Dança de pessoas com deficiência.

Vale ressaltar que, no Brasil, desde 2007, o Ministério da Cultura tem levado em conta o protagonismo das pessoas com deficiência no que se refere à construção de políticas públicas para a inclusão das pessoas com deficiência na área cultural, construídas num processo participativo, junto a artistas com deficiência, gestores públicos, pesquisadores e agentes culturais da sociedade civil envolvidos com produção cultural das pessoas com deficiência.

De qualquer modo, a iniciativa em âmbito internacional da Conferência Corpos (Im)perfeitos na Performance Contemporânea de aderir

ao evento – 20<sup>th</sup> Quinzena de Dança de Almada, revela certa estratégia que, além de ampliar a proposta do evento, facilita para ambos os lados o compartilhamento de conhecimentos numa programação rica de temática e discussões. Em tempo, possibilita o acesso aos estudos que são desenvolvidos no Centro de Estudos em Artes da Faculdade de Motricidade Humana (Universidade Técnica de Lisboa) ao *Festival de Dança* na cidade de Almada/Portugal. Um exercício de aproximação entre diversos países (Portugal, Brasil, Estados Unidos, Europa entre outros) para possibilitar o encontro artístico e científico com vista à apresentação de estudos e reflexões sobre o corpo na cena contemporânea e na comunidade, ações muitas vezes difíceis de serem realizadas.

Com a presença de pesquisadores, licenciados e estudantes (de dança e de outras formas de expressão artística, educadores de infância e outros agentes de intervenção no domínio artístico, educadores físicos do desporto, profissionais das áreas da reabilitação e inclusão social), assim como público em geral, as conferências plenárias e comunicações/apresentações em sessões paralelas foram abordados os seguintes temas: Corpo e Estética na cena Contemporânea; – Teatro, Dança e Contemporaneidade; – Performance e Corporeidade; O Corpo Performativo; Performance e técnicas corporais (tradicionais, somáticas, orientais, alternativas); – Dança e Educação e Inclusão e Artes Performativas.

De um modo geral, nos seminários disponibilizados se observou o interesse de jovens e experientes pesquisadores em seus diversos campos de atuação fomentando as discussões interativas nos debates, seminários, cursos e comunicações ali disponibilizados, se caracterizando, como eles mesmos indicam, como um lugar de partilha interdisciplinar e de conhecimentos. Um encontro denso e intenso e com um claro interesse das diversas pesquisas apresentadas em levantar as questões que envolvem o fazer dizer da dança no momento de sua construção, de como a teoria e a prática estão inter-relacionados em torno de um bem comum, entendendo que o conhecimento é construído a partir de ignições do próprio corpo, e que o mesmo se encontra intrinsecamente relacionado às interferências ambientais e comunicacionais do seu entorno. Ações, reflexões, que fomentam os estudos e pesquisas em dança contemporânea no mundo atual.

Com o propósito de fortalecer o campo da dança e a produção qualificada de seus diversos trabalhos a Conferência nos apresentou um trabalho consistente e de reflexões importantes sobre as temáticas escolhidas. Certamente deve ter colaborado para os possíveis desdobramentos estéticos para aqueles que estavam ali presentes. No entanto, ainda é evidente

seus lugares de fragilidades ao reforçar o uso da nomenclatura –Dança Inclusiva – como um suporte para possível acessibilidade. No que diz respeito às comunicações apresentadas sobre pessoa com deficiência, nos deparamos com algumas informações conservadoras que se distanciaram da temática que a conferência propunha, além disso, as relações com a 20<sup>th</sup> Quinzena de Dança de Almada (2012) foi incipiente, visto que pouco se discutiu ou se estabeleceu relações entre ambas e nem foram constituídos espaços na conferência para dialogar com os artistas com deficiência participantes do Festival.

Este evento contou com 74 conferencistas, e com 160 participantes que puderam ter acesso a assuntos diversos. Ainda é necessário certos ajustes para que as distâncias diminuam e a informação adentre os ambientes de pouca acessibilidade. Interessa ampliar os espaços de comunicação para as iniciativas que respeitam os limites de cada corpo e estimulem a exploração de seus potenciais.

## Referências

CORREIA, Fátima D. O corpo sitiado: a comunicação visibilidade: dança, rodas e poéticas. 2007. 141f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, 2007. Disponível em: <[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_arquivos/1/TDE-2007-10-15T07:05:37Z-4151/Publico/Fatima%20Daltr%20de%20Castro%20Correia.pdf](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/1/TDE-2007-10-15T07:05:37Z-4151/Publico/Fatima%20Daltr%20de%20Castro%20Correia.pdf)>. Acesso em: 7 jul. 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Assembleia Geral das Nações Unidas. *Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. Genebra, 2006. Disponível em: <<http://www.acessibilidadeweb.com/luso/Convencao.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2013.

QUINZENA DE DANÇA DE ALMADA, 20. Almada: FML, 2012.

TEIXEIRA, Carolina. *Deficiência em cena*. João Pessoa: Ideia, 2011.

TEIXEIRA, Carolina. Espetaculares corpos impossíveis: Intervenções sobre a cena pró-inclusiva. In: ATAS DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL; CORPOS (IM) PERFEITOS NA PERFORMANCE CONTEMPORÂNEA, 2012. *Anais...* Almada: FMH, 2012.